Assine a "FOLHA DA MANHÃ"
Ano .. .. 78$000
VENDA AVULSA
Dias uteis.. .. .. $400
Aos domingos $500

FOLHA DA MANHÃ

Diretor-Superintendente: OCTAVIANO ALVES DE LIMA
Propriedade da Empresa "FOLHA DA MANHÃ" LIMITADA
Diretor-Gerente: DIOGENES DE LEMOS AZEVEDO

DUAS SEÇÕES
16 PAGINAS

ANO XVI | RUA DO CARMO, 35 e 39 TELEFONE, 2-7181 (REDE INTERNA) | S. PAULO — SÁBADO, 7 DE JUNHO DE 1941 | CAIXA POSTAL, 2.900 ENDEREÇO TELEGRÁFICO "FOLHAS" | N. 5.291

Apreendidos Oitenta Navios Estrangeiros nos EE. UU.

Foi Assinada Ontem pelo Presidente Roosevelt a Lei Que Autoriza a Comissão Marítima a Efetuar a Medida, Que Foi Posta Imediatamente em Execução

Entre os Barcos Imobilizados em Águas Norte-Americanas, Atingidos pelas Disposições Legais, Encontra-se o "Normandie", Alem de 36 Dinamarqueses, 26 Italianos, 2 Alemães e 14 Franceses

WASHINGTON, 6 (R.) — Urgente — O presidente Roosevelt assinou hoje a legislação que permite ao governo dos Estados Unidos apreender e utilizar 80 navios estrangeiros, aproximadamente, que agora se acham imobilizados em águas norte-americanas.

Imediatamente após a assinatura, o sr. Roosevelt ordenou à Comissão Marítima a execução dos termos deste ato, que inclue, entre outras coisas, a autorização para fretar ou ceder quaisquer desses navios ao serviço estrangeiro e costeiro, mas não a governos beligerantes, sem a aprovação do presidente dos Estados Unidos.

Os navios estrangeiros atingidos pela nova lei são: 36 navios dinamarqueses, 26 italianos, 2 alemães, 2 estonianos, 1 lituano, 1 rumeno e 14 franceses, inclusive o "Normandie".

Depois da assinatura da nova lei, o presidente Roosevelt declarou aos representantes da imprensa que não sabia quantos navios seriam apreendidos, nem se os navios franceses seriam incluidos na lista.

CONTROLE DA MARINHA MERCANTE

WASHINGTON, 6 (U. P.) — Urgente — O Departamento da Marinha assumiu o controle sobre a marinha mercante norte-americana e estaleiros nacionais.

FACULDADES DA COMISSÃO MARITIMA

WASHINGTON, 6 (U. P.) — A Comissão Marítima invocou a lei que pesou sobre a marinha mercante em 1916, passando assim a fiscalizar, praticamente, toda a marinha mercante norte-americana e os estaleiros nacionais. A Comissão está facultada, doravante, a aprovar ou rejeitar a transferência de navios para registros estrangeiros, venda de embarcações a particulares ou entidades não estadunidenses, alem de fiscalizar a indústria naval.

OLEODUTOS PARA O TRANSPORTE DE PETRÓLEO PROJETO DE LEI APROVADO

WASHINGTON, 6 (H. T.) — O projeto de lei autorizando as companhias particulares ou o governo a construir ou a por em funcionamento novos oleodutos para o petróleo no interesse da defesa nacional, foi aprovado pela Câmara e enviado ao Senado.

Aprovado com o fim de suprir a transferência de navios-tanques para a Grã-Bretanha, esse projeto-lei concede a particulares e às companhias o direito de expropriação para estabelecer qualquer canalização julgada de interesse vital pelo presidente.

Esses oleodutos transportariam petróleo dos poços de Louisiania a Texas para os Estados de leste.

Por outro lado, referindo-se à declaração do sr. Harold Ickes, coordenador do petróleo, a "American Automobil Association" declara que as restrições para a gasolina poderiam atingir 10 milhões dos 26 milhões de automoveis particulares existentes nos Estados Unidos.

A Associação ressalta, entretanto, que esses 10 milhões de automoveis não ficarão completamente inutilizados porque julga que a utilização de 60 0|0 pelo menos seria necessária.

CORPO DE AVIADORES INCUMBIDO DE CONDUZIR AVIÕES PARA A INGLATERRA

WASHINGTON, 6 (R.) — O sr. Stimson, secretário da Guerra, acaba de declarar que foi estabelecido um novo corpo aéreo do exército denominado "Ferry Command", que tem por fim facilitar a entrega de aviões que se destinam à Inglaterra, em porto situado no Atlântico.

O principal objetivo da medida é evitar desperdício de tempo entre as fábricas produtoras de aparelhos e os pontos de embarque.

Declarou o sr. Stimson que seriam inauguradas brevemente duas escolas para pilotos não veteranos da arma aérea, afim de acelerar o treino dos aviadores que deverão equipar os bombardeadores pesados de longo alcance, destinados à Grã-Bretanha e que veem de todas as partes dos Estados Unidos.

O "Normandie" deixando o porto do Havre para refugiar-se nos Estados Unidos, ao iniciar-se a guerra. O grande transatlântico francês, segundo se anuncia, será apreendido pelo governo norte-americano.

O sr. Roosevelt Diz Que as Notícias Sobre Propostas de Paz Foram Espalhadas Pela Propaganda da Alemanha

Os Elementos Totalitários dos Estados Unidos Teriam Recebido Ordens Para Desmentir Que o Reich Pretenda Atacar o Hemisfério Ocidental

WASHINGTON, 6 (R.) — Em sua entrevista de hoje, à imprensa, falando sobre os rumores de uma ofensiva de paz, o presidente Roosevelt autorizou os representantes da imprensa a citar as suas palavras, considerando "um acontecimento raro" a difusão desses propalados boatos.

As palavras do presidente Roosevelt foram, na realidade, as seguintes: "O sr. John Wynant não trouxe consigo, da Inglaterra, nem a decima centésima parte de uma oferta de paz, ou coisa parecida, nem foi incumbido de qualquer discussão de paz. Nada, mas absolutamente nada, se verificou nesse terreno. Deveria usar as minhas palavras não como uma negativa de um presidente, mas como uma acusação".

Interrogado sobre quem ele acusava, o presidente Roosevelt respondeu: "As pessoas que estão sendo ludibriadas pela Alemanha".

Em seguida, o presidente Roosevelt transmitiu aos jornalistas, voluntariamente, uma informação que tinha sobre a sua mesa de trabalho, a respeito de duas ordens, que foram emitidas pela agência oficial alemã de propaganda em Berlim, para os nazistas e fascistas nos Estados Unidos.

O presidente Roosevelt declarou que a primeira dessas ordens dizia aos elementos totalitários para fixarem em suas mentes a idéia de que a Alemanha jamais tinha ou teria qualquer idéia de fazer o que quer que fosse contra qualquer pai do hemisfério ocidental, procurando evidentemente, dar uma resposta direta à "conversa ao pé do fogo", do presidente Roosevelt.

A segunda ordem, determinou aos nazistas e fascistas dos Estados Unidos que, assim que o sr. Wynant chegasse a Washington, espalhassem a história de que ele havia trazido a notícia de que a Inglaterra estava prestes a sucumbir e que já falava em paz.

O presidente Roosevelt manifestou a opinião de que era um acontecimento raro que historias do tipo recomendado pela Alemanha tivessem aparecido em certas classes de jornais dos Estados Unidos.

Nesse momento, um dos jornalistas declarou que se espalhava pelo território norte-americano a impressão de que a Inglaterra já não podia resistir mais do que alguns meses apenas.

(Conclue na 2.a pag.)

Conforme se noticiou amplamente, Adolf Hitler passou o seu aniversário natalício entre os seus soldados, na frente de combate, durante a guerra nos Balcãs. O interessante flagrante acima foi apanhado no momento em que o "fuehrer" recebia os cumprimentos dos chefes das forças armadas do Reich. Veem-se no clichê, alem de Hitler os marechais Goering e von Brauchitsch e o almirante Erich Raeder.

ALTA DOS TITULOS BRASILEIROS EM LONDRES

LONDRES, 6 (R.) — Os titulos brasileiros em geral, especialmente os do empréstimo do café, experimentaram hoje uma alta no "Stock Exchange" desta capital.

VISITARÁ O BRASIL O MINISTRO DO EXTERIOR DO PARAGUAI

ASSUNÇÃO, 6 (U. P.) — Partirá na próxima quinta-feira o chanceler Argana.

O ministro das Relações Exteriores do Paraguai permanecerá cinco dias no Rio de Janeiro, regressando depois por via marítima.

Confirmou-se que visitará Montevidéu e Buenos Aires, em cujas capitais permanecerá vários dias.

Informa-se que o chanceler Argana será portador de várias condecorações conferidas pelo governo paraguaio a várias individualidades brasileiras.

Rejeitadas Pelo Governo das Índias Orientais Holandesas as Propostas do Japão Visando um Acordo Económico

Anuncia-se que, Não Obstante, Importantes Vantagens Foram Concedidas aos Nipônicos – Evitada a Remessa de Matérias Primas para a Alemanha

NOVA YORK, 6 (U. P.) — URGENTE — O correspondente da Agência "Aneta", em Batávia, informa que a resposta holandesa rejeita virtualmente as solicitações feitas pelo governo de Tóquio.

O JAPÃO NÃO ESTÁ SATISFEITO

BATAVIA, 6 (U. P.) — As Indias Orientais Holandesas informaram hoje ao Japão que, não obstante sua intenção de continuar a comerciar com esse país sobre bases razoaveis, não desistiram, todavia, de continuar praticando uma política económica independente, estando, ademais, decididas a evitar a remessa de suas matérias primas para a Alemanha.

Tal foi, em substância, segundo a "Aneta", agência oficial holandesa, a resposta dada a Kenkichi Noshizawa, chefe da delegação económica japonesa que se encontra nesta cidade, há bastante tempo, procurando obter das autoridades locais importantes concessões de carater comercial.

As negociações económicas nipo-holandesas vinham se arrastando há muito tempo, sem que ambas as partes chegassem a um acordo, até que, ontem, o governo de Tóquio enviou instruções a Hoshizawa, no sentido de aguardar uma resposta somente até hoje e, no caso de a mesma ser desfavoravel, regressar imediatamente ao Japão, em companhia de todos os membros da missão.

A resposta do governo de Batávia foi entregue a Hoshizawa pelo sr. H. J. Van Mook, chefe da delegação holandesa, e, embora conceda importantes vantagens económicas aos japoneses, os círculos locais nipônicos não a consideram satisfatória.

Os membros das delegações japonesas não ocultaram o fato de que esperavam obter, para o seu país, a concessão de quantidades consideraveis de estanho, borracha e petróleo, produtos esses indispensaveis para o esforço bélico japonês.

Ao Que se Informa de Roma, o Corpo Aéreo Alemão Abandonou, Apressadamente, as Suas Bases na Sicília

A Decisão do Comando Teuto Causou Surpresa, Dando Motivo a Diversas Conjeturas – Carta do General Gessler ao Prefeito de Catânia

ROMA, 6 (U. P.) — Na falta de novidades das diversas frentes de guerra, a notícia do dia que polarizou a atenção da opinião pública italiana é a da retirada do corpo aéreo alemão estacionado na Sicília, fato esse que deu motivo a diversas conjeturas. A circunstância de não ter sido revelado o novo destino do corpo aéreo alemão, assim como a pressa de sua partida, ao ponto do comandante alemão não ter podido despedir-se pessoalmente do prefeito de Catânia, aumentam ainda mais a curiosidade pública em torno do acontecimento.

Chama a atenção, tambem, a forma pela qual a notícia foi divulgada, pois até o momento não foi dado comunicado algum oficial a respeito.

Foi o "Giornale d'Itália" o que anunciou em primeira mão a partida do corpo aéreo alemão, ao tornar público o texto da carta que o general Hans Gesseler dirigiu ao prefeito de Catânia, Tomaso Ciampani, agradecendo-lhe a colaboração e atenções dispensadas aos elementos do corpo aéreo alemão durante a sua permanencia na Sicília. A carta em questão diz:

"Em vésperas de abandonar esta formosa ilha apresento, em nome do corpo aéreo alemão, a s. s. os meus agradecimentos pelas atenções dispensadas para com os nossos destacamentos. Infelizmente, a escasses de tempo não me permite expressar-lhe pessoalmente os meus agradecimentos".

A retirada do corpo aéreo germânico coincide com o bombardeio de Gibraltar e da base aérea de Malta pela aviação italiana, operações essas que os observadores consideram como simples ações de rotina, do que como sinais precursores de ataques, em grande escala, contra ambas as bases britânicas.

O Chanceler Hitler Qualifica de Fantástica a Idéia de Que a Alemanha Possa Atacar o Hemisfério Ocidental, Afirmando, Porem, Que, em Matéria de Militarismo, não há Obstáculos Para o Reich

O "Fuehrer" Declara que, de Acordo com o Direito Jurídico Internacional, os Comboios Significam a Guerra – O Nivel de Vida dos Operários Alemães Não é Reduzido – Os Planos Germânicos Não Conteem Animosidade para com os Estados Unidos

NOVA YORK, 6 (T. O.) — O semanário norte-americano "Life" publica hoje uma entrevista com Adolf Hitler.

Pela primeira vez, dentro do período de um ano, o "fuehrer" recebeu um representante da imprensa norte-americana, na pessoa do ex-embaixador norte-americano em Bruxelas, sr. John Cudahy, o qual é atualmente correspondente do "Life" na Europa.

O sr. Hitler declarou o seguinte, às perguntas do sr. Cudahy, em 23 de maio:

"Os comboios significam guerra. O Direito Jurídico Internacional fixa com exatidão que o fato de escoltar, com barcos de guerra, munições e material de guerra, com destino ao inimigo, constitue ação de guerra. Estas condições prévias foram estabelecidas há muito tempo pelas potências navais anglo-saxônicas e são geralmente conhecidas e compreendidas pelas autoridades jurídicas mundiais".

Diz o correspondente:

"Estávamos sentados na famosa sala de recepções da casa de campo de Berghoff. Ao meu lado, sentava-se o conhecido intérprete sr. Schmidt e, do outro lado da mesa, estava Walter Hewel, o membro de ligação do Ministério das Relações Exteriores".

FANTÁSTICA A IDÉIA DE INVASÃO DO HEMISFÉRIO OCIDENTAL

"Expliquei ao "fuehrer" que o motivo principal para a oposição contra a Alemanha, nos Estados Unidos, baseava-se no sentimento da segurança para o hemisfério ocidental. O povo opina que as conquistas alemãs poderiam ir muito longe... O "fuehrer" sorriu, negando-se a responder sériamente.

Mas não deixou de dizer que essa idéia lhe parecia bastante fantástica, tal como se se tratasse de uma viagem à lua. A seguir, afirmou-me que fazia idéia bastante elevada da vivacidade de inteligência dos norte-americanos, de maneira que estava plenamente convencido de que a fábula da invasão, creada pelos propagandistas bélicos, não obteria muitos adeptos. Nem as esferas militares norte-americanas vão acreditar em semelhante absurdo — comentou, sempre sorrindo. E então, Adolf Hitler fez a seguinte pergunta:

— Por que os ingleses não enviaram mais tropas para a Grécia e Africa do Norte?

A resposta de que fora por insuficiência de navios para transporte, o "fuehrer" rematou seu raciocínio da seguinte forma:

"Aí está. Tambem, pelo mesmo motivo, os alemães não poderiam tentar essa fantástica invasão do hemisfério ocidental. Que lhe parece?"

E acrescentou que o exército alemão não se ocupa com expedições militares. Disse: "Atualmente, nossas forças ocupam-se em atacar em centenas de quilómetros sobre mar aberto, sem temer impecilhos. Tal é o caso de Creta. Isto significa que, em matéria de

(Conclue na 2.a página)